

# SERRA GERÊS

## PR7 Trilho de S.Bento

Cartas Militares 1:25.000 nº 43

PR7 Trilho de S. Bento			
horário	5h 10'		1 riscos do meio natural
desnível de subida	891m		1 orientação no percurso
desnível de descida	898m		1 dificuldade na deslocação
distância horizontal	14,3 Km		3 quantidade de esforço
tipo de percurso	Circular		
Condições de três estações, tempos estimados segundo critério MIDE, sem paragens			



Descarregar trilho GPS

Este trilho, que já esteve marcado com outro percurso, percorre as encostas sobranceiras aos edifícios de S. Bento da Porta Aberta. O trilho inicia um pouco acima da zona central, frente ao restaurante Mira Serra, sendo que em Abril 2019, altura em que o percorremos, não existia qualquer placa que marque o seu início. O trilho estava relativamente bem marcado com algumas falhas pontuais onde é preciso ter atenção, mas nada de gritante. Um de esses sítios é o início da descida depois de alcançarmos o ponto mais alto do trilho, no cimo do Monte de Parada. Este trilho é, na sua grande parte, exposto ao sol e ao calor devido à ausência de árvores após os incêndios que atingiram esta zona. Somente a zona mais próxima do santuário e da linha do rio é que conseguimos seguir com sombras.

Após sair do local do início, e depois de percorrer umas dezenas de metros pela estrada acima, desviamos para um caminho rural à esquerda que um pouco mais à frente se transforma num estradão de terra batida que sobe para serra. Com excepção de dois ou três cruzamentos a subida não tem que enganar. Em determinada altura, quando o caminho alcança um local de onde vemos a povoação de Freitas, e quase sem repararmos, passamos um fojo do lobo. Vista da sua parte superior identifica-se perfeitamente a falta de cuidado a abrir o estradão. O seu traçado quase de destruiu o poço e cortou pelo menos um dos muros. E tanto terreno à volta para passar...

Chegamos ao cimo e o caminho começa a descer rapidamente. Este início é feito junto quando começa uma zona de árvores que (para já) sobreviveu aos incêndios. Logo que as alcançamos viramos à esquerda para um caminho que no seu início passa quase despercebido.

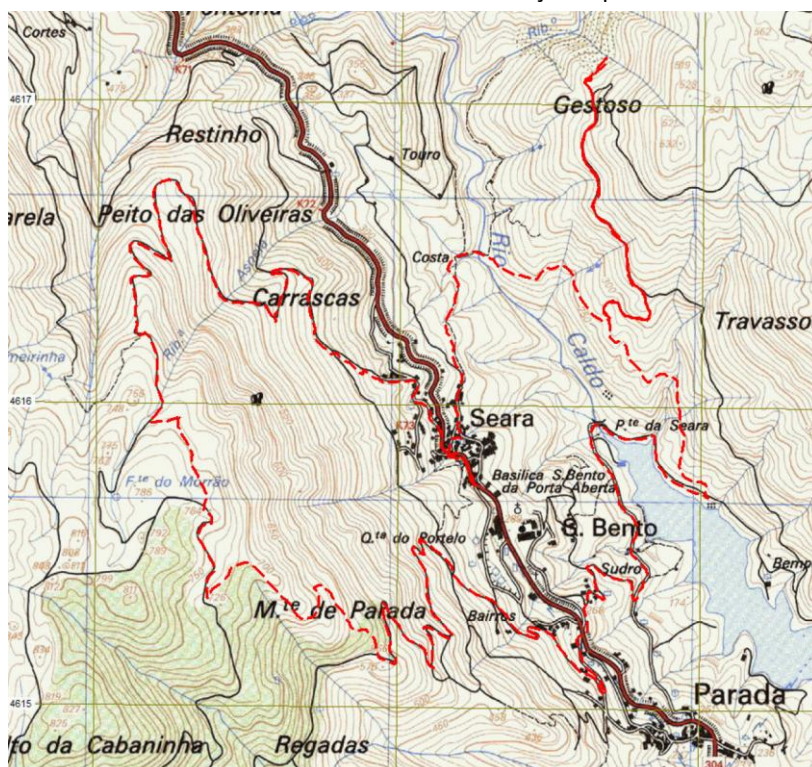
Após deste pedaço o caminho é óbvio até cruzarmos a estrada EN304. O caminho continua logo em frente passando ao lado do parque de estacionamento dos autocarros. Continuamos depois por rua e caminhos à Ponte da Serra, local onde encontramos um excelente sítio para uma pausa. Seguimos agora o estradão junto à barragem até chegarmos a um desvio com a indicação de acesso reservado a moradores, informação estranha quando existe um percurso marcado.

Continuamos pelo estradão onde não existem praticamente dúvidas por onde devemos seguir. Passamos o cruzamento por onde seguiremos quando descermos, e seguimos até ao desvio para os fornos.

Pelo caminho não faltam fitas plásticas de marcação de trails ou percursos que alguém só se lembrou de colocar mas não de tirar. A isto o parque não liga... mas os montanheiros é que não podem andar em grupos grandes...

Ao alcançar o forno não deixei de ter uma certa desilusão. Da forma como o local está conservado é difícil identificar o que é que efectivamente existe. A área está bastante coberta de mato – apesar de já ter existido alguma limpeza recentemente – e praticamente só se identifica uma construção que assumimos seja o forno.

Regressamos pelo mesmo caminho até ao desvio que identificamos anteriormente. Seguimos agora pela direita até chegarmos a uma pequena praia fluvial, passarmos rio e subirmos novamente para a povoação. Na povoação temos que ter algum cuidado se queremos seguir o percurso marcado pois as novas construções apagaram algumas das marcas. Mas facilmente chegamos à estrada e ao início do percurso.



Carta Militar do Instituto Geográfico do Exército

[ m o n t a n h a e s c a l a d a . c o m ]